

Afastados PMs acusados de agressão

Os seis policiais militares acusados de cometer agressões e espancamento foram afastados das ruas do Distrito Federal. Por determinação do comandante-geral da PM, coronel Antônio Ribeiro, eles irão fazer apenas serviços administrativos, até que as investigações sejam concluídas. Essa punição não é obrigatória, pela lei militar.

Das seis pessoas que estão sendo investigadas em inquéritos policiais militares, quatro são suspeitas de espancar Michail Athanase, de 18 anos, na Passarela da Alegria na madrugada de terça-feira. Na manhã de quarta-feira, a outra dupla foi flagrada por um fotógrafo do **Correio**, em São Sebastião, dando chutes e murros no desempregado José Raimundo da Silva, de 38 anos.

Os seis suspeitos, todos com no mínimo três anos de incorporação, fazem parte da Companhia Rodoviária e do Batalhão do Trânsito. Os inquéritos foram abertos quinta-feira para apurar as acusações de agressões físicas. "O máximo que um policial militar pode fazer é usar a força necessária e moderada para conter um cidadão em flagrante delito", explica o corregedor da Polícia Militar, o major Cláudio Faria Gonçalves. "Bater é uma palavra que está fora do dicionário militar."

Segundo os quatro acusados de espancar Michail, quando eles chegaram à Passarela da Alegria o estudante já estava machucado. Na conversa que os policiais tiveram como o corregedor da PM, a versão é de que as lesões que a vítima tinha no corpo foram causadas, boa parte, por uma queda da bicicleta.

Os outros dois policiais estão sendo investigados como suspeitos de ter agredido José Raimundo da Silva. Na versão dos policiais, o desempregado estava armado com estoque. Segundo eles, as fotos publicadas pelo **Correio** mostram apenas a reação dos policiais à violência do desempregado. Um dos policiais diz ter sofrido ferimentos em um dos braços, provocados pelo estoque. Segundo o corregedor da PM, as lesões foram leves.

Os nomes dos seis policiais investigados não serão divulgados pela PM, enquanto as investigações não forem concluídas. "É uma forma de preservarmos a imagem dessas pessoas", explicou o corregedor. Se as acusações forem confirmadas, os acusados podem ser condenados pelas justiça comum e militar. Criminalmente, eles podem ser condenados de três meses a cinco anos de prisão. Entre as punições administrativas, está a possibilidade de afastamento da PM.

Paulo de Araújo 17.2.99



Michail Athanase foi agredido na Passarela da Alegria por quatro policiais